

Yvonne A. Pereira - dados biográficos

Yvonne do Amaral Pereira nasceu na antiga Vila de Santa Tereza de Valença, hoje Rio das Flores, sul do estado do Rio de Janeiro, às 6 horas da manhã. O pai, um pequeno negociante, Manoel José Pereira Filho e a mãe Elizabeth do Amaral Pereira. Teve 5 irmãos mais moços e um mais velho, filho do primeiro casamento da mãe. Aos 29 dias de nascida, depois de um acesso de tosse, sobreveio uma sufocação que a deixou como morta (catalepsia ou morte aparente). O fenômeno foi fruto dos muitos complexos que carregava no espírito, já que, na última existência terrestre, morrera afogada por suicídio. Durante 6 horas permaneceu nesse estado. O médico e o farmacêutico atestaram morte por sufocação. O velório foi preparado. A suposta defunta foi vestida com grinalda e vestido branco e azul. O caixãozinho branco foi encomendado. A mãe se retirou a um aposento, onde fez uma sincera e fervorosa prece a Maria de Nazaré, pedindo para que a situação fosse definida, pois, não acreditava que a filha estivesse morta. Instantes depois, a criança acorda aos prantos. Todos os preparativos foram desfeitos. O funeral foi cancelado e a vida seguiu seu curso normal. O lar sempre foi pobre e modesto, conheceu dificuldades inerentes ao seu estado social, o que, segundo ela, a beneficiou muito, pois bem cedo alheou-se das vaidades mundanas e compreendeu as necessidades do próximo. O exemplo de conduta dos pais teve influência capital no futuro comportamento da médium. Era comum albergar na casa pessoas necessitadas e mendigos. Aos 4 anos já se comunicava audiovisualmente com os espíritos, aos quais considerava pessoas normais encarnadas. Duas entidades eram particularmente caras: O espírito Charles, a quem considerava pai terreno real, devido a lembranças vivas de uma encarnação passada, em que este espírito fora seu pai carnal. O espírito Roberto de Canalejas, que foi médico espanhol em meados do século XIX era a outra entidade pela qual nutria um profundo afeto e com a qual tinha ligações espirituais de longa data e dívidas a saldar.


Livro do Mês

Um caso de reencarnação

Yvonne A. Pereira

“Eu coloquei nessas páginas um estranho convite. Mas, não me leve a mal, apenas leia até o final. Talvez você jamais tenha ouvido um convite assim e, provavelmente, nunca tenha cogitado essa possibilidade. No entanto, posso garantir que não é brincadeira. É sério e espero que você aceite. Nesse singelo livro falei de um tema doloroso, eu sei. No entanto, tentei colocar o perfume da ternura a fim de me fazer entender. Falei também da flor de lótus que nasce no pântano e aparece pura e perfumada mesmo em águas escuras. Convido-o a ser como a flor de lótus, que nasce no pântano exibindo beleza e força, e nas águas lodosas e sujas desabrocha em flores brancas, imaculadas, uma perfeição da natureza.”

Assim, Yvonne Pereira compartilha conosco sua experiência, a respeito de suas lembranças de vidas passadas, as quais, algumas delas, foram retratadas em alguns de seus romances.

Temas de Estudo

03 – Princípios da D.E. 17 – Festa Junina do ATJ
10 – Lanche da Ronda 24 – Princípios da D.E.

Se você é jovem, entre 12 e 26 anos, entre em contato pelo whatsapp 98178-9930. Estudamos todos os sábados no horário de 15h às 17h.

Escola Espírita de Evangelho Gamaliel**♥ O ADOLESCENTE DIANTE DA FAMÍLIA ♥**

Na maioria das vezes, a família é formada para auxiliar os equivocados a se recuperarem dos erros morais, a repararem danos que foram causados em outras tentativas nas quais malograram.

Assim, pois, há famílias-bênção e famílias-provação. As primeiras são aquelas que reúnem os Espíritos que se identificam nos ideais do lar, na compreensão dos deveres, na busca do crescimento moral, beneficiando-se pela harmonia frequente e pela fraternidade habitual. As outras são caracterizadas pelos conflitos que se apresentam desde cedo, nas animosidades entre os seus membros, nas disputas alucinadas, nos conflitos contínuos, nas revoltas sem descanso.

A família, desse modo, é o laboratório moral para as experiências da evolução, que caldeia os sentimentos e trabalha as emoções, proporcio-

nando oportunidade de equilíbrio, desde que o amor seja aceito como o grande equacionador dos desafios e das dificuldades.

Renasce-se, portanto, no lar, na família de que se tem necessidade, e nem sempre naquela que se gostaria ou que se merece, a fim de progredir e limar as imperfeições com o buril da fraternidade que a convivência propicia e dignifica.

Seja, porém, qual for o lar no qual se encontre o adolescente, terá ele campo para a compreensão da fragilidade dos pais e dos irmãos, para avaliação dos seus méritos. Se não for compreendido ou amado, esforça-se para amar e compreender, tendo em vista que é devedor aos genitores, que poderiam haver interrompido a gravidez, e, no entanto, não o fizeram.

(Espírito Joanna de Ângelis - Adolescência e Vida - psic. Divaldo P. Franco)

**ABNEGAÇÃO E HUMILDADE**

Livro Autodescobrimento: Uma Busca Interior - Joanna de Ângelis/ Divaldo P. Franco

O amadurecimento psicológico conduz o homem à verdadeira humildade perante a vida, na condição de identificação das próprias possibilidades, assim como das inesgotáveis fontes do conhecimento a haurir. Percebe a pequenez diante da grandeza universal, destituído de conflitos, de consciência de culpa, de fugas do ego. A visão intelectual da realidade e a aquisição moral dos recursos interiores facultam-lhe a simplicidade de coração e o respeito cultural por todas as pessoas. A sua lucidez trabalha pelo bem geral com naturalidade, levando-o à abnegação e mesmo ao sacrifício, quando necessário, sem exibicionismo ou arrogância. Percebe que a finalidade do ser existencial é a alegria de viver decorrente dos pensamentos e ações meritorios, o que o propõe à autoestima e à autodescoberta constante, trabalhando-se sem fadiga nem decepção. Não para na faina a examinar imperfeições, porque elabora esquemas de incessante aprimoramento, com sede de novas conquistas que não cessam. A abnegação o induz às ações sacrificiais, por mais pesadas e menos grandiosas, que executa sem pejo nem jactância. Independem, a abnegação e a humildade, de convicções religiosas, embora possam estas influenciar-lhes a conquista, tornando-as acessíveis a todos os indivíduos que adquirem consciência de si. De alta importância para o progresso da sociedade, essas conquistas psicológicas dignificam a criatura, e promovem o grupo social, humanizando-o cada vez mais. Invariavelmente, quando não expressam evolução, ou delas não decorrem, são simulações dos temperamentos emocionais conflituosos, que as utilizam para mascarar a timidez, o medo, o complexo de inferioridade, a inveja... Porque se sentem frustrados nas conquistas humanas, nos desafios sociais, tais indivíduos ocultam-se na abnegação forçada, recheada de reclamações e exigências, fingindo-se mártires incompreendidos pelos que os cercam, perseguidos por quase todos, e ricos de recalques. São presunçosos na sua abnegação e ciosos dela, apresentando propostas e comportamentos extravagantes, exibicionistas. Ganham o Céu, dizem. Isto porque não têm valores morais para conquistar e desincumbir-se dos deveres da Terra. Essa é uma conduta psicológica irregular, alienadora. Da mesma forma, decanta-se a humildade como forma de desprezo por si mesmo, de desestima, de reação social. Libertar-se de aparências e ser naturalmente humilde, como Jesus Cristo ou Gandhi, não é alienar-se ou ser agressivo contra as demais pessoas e apresentar-se descuidado, sem higiene, indiferente às conquistas do progresso. Quem assim se comporta, desvela-se como preguiçoso e não humilde, bem como aquele que aceita todos os caprichos que se lhe impõem, e embora pareça, não possui a humildade real, antes tem medo dos enfrentamentos, das lutas, sendo conivente com as coisas erradas por acomodação, por submissão ou por projeção do ego que se ufana de ser cordato, bom e compreensivo. A humildade não frequenta os mesmos campos morais da convivência com o erro, com o mal, em silêncios comprometedores. Antes é ativa, combatente, decidida, sendo mais um estado interior do que uma apresentação externa. A indiferença, não poucas vezes, assume a postura falsa de humildade, permanecendo fria ante os acontecimentos e alienando a criatura dos jogos humanos. É uma forma patológica de comportamento, que perturba a clareza do discernimento. A abnegação nunca é triste, porque é terapêutica. Sua medicação mostra-se na jovialidade, na alegria de viver e na felicidade de ser útil. Ajudar, renunciando-se, é um estado de júbilo interior para quem o faz e não uma áspera provação, mesmo porque ela é oferecida, é espontânea e jamais imposta. Não se pode nunca a outrem impor abnegação, que brota dos sentimentos mais elevados do ser. Da mesma forma, a humildade é cativante, sem aparência. Sente-se-lhe o perfume primeiro, para poder-se vê-la depois, qual ocorre com as delicadas violetas... Quando se é humilde, logra-se a pureza com o desprezo pelo puritanismo; vive-se a sinceridade, sem a preocupação de agradar; confia-se no sucesso das realizações, mas não se lhes impõem as propostas. Tudo transcorre em uma psicofera de harmonia e naturalidade. Essas conquistas do sentimento são amigas do processo libertador do ser de seus atavismos, das suas heranças de natureza animal. Se os sofrimentos as acompanham, não as degradam, antes as aformoseiam, porque não se pode estar abnegado e humilde, mas se é uma e outra coisa, sempre igual em todas as situações. O amor legítima-as e irradia-se como alta realização plenificadora do sentimento são.



A vingança

E.S.E. Cap. XII — Amai os vossos inimigos - Instruções dos Espíritos

A vingança é um dos últimos remanescentes dos costumes bárbaros que tendem a desaparecer dentre os homens. É, como o duelo, um dos derradeiros vestígios dos hábitos selvagens sob cujos guantes se debatia a Humanidade, no começo da era cristã, razão por que a vingança constitui indício certo do estado de atraso dos homens que a ela se dão e dos Espíritos que ainda as inspirem. Portanto, meus amigos, nunca esse sentimento deve fazer vibrar o coração de quem quer que se diga e proclame espírita. Vingar-se é, bem o sabeis, tão contrário àquela prescrição do Cristo: “Perdoai aos vossos inimigos”, que aquele que se nega a perdoar não somente não é espírita como também não é cristão. A vingança é uma inspiração tanto mais funesta, quanto tem por companheiras assíduas a falsidade e a baixeza. Com efeito, aquele que se entrega a essa fatal e cega paixão quase nunca se vinga a céu aberto. Quando é ele o mais forte, cai qual fera sobre o outro a quem chama seu inimigo, desde que a presença deste último lhe inflame a paixão, a cólera, o ódio. Porém, as mais das vezes assume aparências hipócritas, ocultando nas profundezas do coração os maus sentimentos que o animam. Toma caminhos escusos, segue na sombra o inimigo, que de nada desconfia, e espera o momento azado para sem perigo feri-lo. Esconde-se do outro, espreitando-o de contínuo, prepara-lhe odiosas armadilhas e, em sendo propícia a ocasião, derrama-lhe no copo o veneno. Quando seu ódio não chega a tais extremos, ataca-o então na honra e nas afeições; não recua diante da calúnia, e suas pérfidas insinuações, habilmente espalhadas a todos os ventos, se vão avolumando pelo caminho. Em consequência, quando o perseguido se apresenta nos lugares por onde passou o sopro do perseguidor, espanta-se de dar com semblantes frios, em vez de fisionomias amigas e benevolentes que outrora o acolhiam. Fica estupefato quando mãos que se lhe estendiam, agora se recusam a apertar as suas. Enfim, sente-se aniquilado, ao verificar que os seus mais caros amigos e parentes se afastam e o evitam. Ah! o covarde que se vinga assim é cem vezes mais culpado do que o que enfrenta o seu inimigo e o insulta em plena face.

Preparação de Experiências

Livro Missionários da Luz (André Luiz / Francisco Cândido Xavier)

As últimas observações de Manassés acenderam-me curiosidade mais forte. Não contive a indagação que me vagueava no pensamento e perguntei sem reboços: – Meu amigo, que significa a palavra “completista”? Ele sorriu, complacente, e retrucou, bem-humorado: – É o título que designa os raros irmãos que aproveitaram todas as possibilidades construtivas que o corpo terrestre lhes oferecia. Em geral, quase todos nós, em regressando à esfera carnal, perdemos oportunidades muito importantes no desperdício das forças fisiológicas. Perambulamos por lá, fazendo alguma coisa de útil para nós e para outrem, mas, por vezes, desprezamos cinquenta, sessenta, setenta por cento e, frequentemente, até mais, de nossas possibilidades. Em muitas ocasiões, prevalece ainda, contra nós, a agravante de termos movimentado as energias sagradas da vida em atividades inferiores que degradam a inteligência e embrutecem o coração. Aqueles, porém, que mobilizam a máquina física, à maneira do operário fidelíssimo, conquistam direitos muito expressivos em nossos planos. O “completista”, na qualidade de trabalhador leal e produtivo, pode escolher, à vontade, o corpo futuro, quando lhe apraz o regresso à Crosta em missões de amor e iluminação, ou recebe veículo enobrecido para o prosseguimento de suas tarefas, a caminho de círculos mais elevados de trabalho. Semelhante notícia representava para mim valiosa revelação. Nada mais legítimo que dotar o servidor fiel de recursos completos. E lembrei-me dos desregramentos de toda a sorte a que se entregam as criaturas humanas, em todos os países, doutrinas e situações, complicando os caminhos evolutivos, criando laços escravizantes, enraizando-se no apego aos quadros transitórios da existência material, alimentando enganos e fantasias, destruindo o corpo e envenenando a alma.

Agradecemos a todos que colaboram com a doação de mantimentos não perecíveis para complementar as cestas que oferecemos às famílias cadastradas e aos demais que chegam à nossa Casa.

ATIVIDADES PÚBLICAS

Essas palestras são presenciais com transmissão ao vivo pelo Youtube do Grupo Espírita André Luiz - Rio de Janeiro

NOSSA PROGRAMAÇÃO - Junho / 2023

L.E. (O Livro dos Espíritos) - E.S.E. (O Evangelho Segundo o Espiritismo)

	01/ JUNHO	08/ JUNHO	15/ JUNHO	22/ JUNHO	29/ JUNHO
Quintas Feiras 15 h	Luiz Pereira E.S.E. Cap. I - itens 8 e 9 Direção: Pilar Dória	Maria da Graça Antunes E.S.E. Cap. I – item 10 Direção: Yolanda Ferreira da Silva	Lucy Maria Barbosa E.S.E. Cap. I - item 11 Direção: José Arlindo Robledo	Ângela Vidal E.S.E. Cap. II – itens 1 a 3 Direção: Cristina Bokel	Lídia Zimbardi Tema Livre Direção: Celina Nossar
Quintas Feiras 20 h	Telma Brilhante L.E. 766 a 772 Direção: Olívia Rodrigues	Edgard Dias de Abreu L.E. 773 a 775 Direção: Lilian Martins da Cruz	Valéria Carneiro de Barros L.E. 776 a 778 Direção: Roberto Rabello	Nadja do Couto Valle L.E. 779 a 783 Direção: Gabriele de Carvalho Cruz	José Haddad Tema Livre Direção: Danielle de Castilho
Domingos 16 h	Geraldo Ferreira E.S.E. Cap. I - itens 1 e 2 Direção: Isabela Robledo Castro	Fernando José Monteiro E.S.E. Cap. I - itens 3 e 4 Direção: Marly Albuquerque	Carlos Henrique Chaves E.S.E. Cap. I – itens 5 a 7 Direção: Rita Gusmão	Marcos Davi Pontes Tema Livre Direção: Cristina Medeiros	<i>“Digo-vos que, se a vossa justiça não for mais abundante que a dos escribas e dos fariseus, não entrareis no reino dos céus.”</i> Mateus